

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 3 | Ano 2024

EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

**Roseday Santos
Nascimento**

*Universidade Federal do Rio de
Janeiro*

rroseday@gmail.com

**Denise Rocha Corrêa
Lannes**

*Universidade Federal do Rio de
Janeiro*

lannesdenise@gmail.com

O PAPEL DO PROFESSOR: uma análise das representações sociais de estudantes da 3ª série do curso normal

the teacher's role: an analysis of the social representations of students in the 3rd year of the normal course

Resumo: Esta pesquisa trata das Representações Sociais Identitárias no que diz respeito aos termos indutores “papel do professor” para os estudantes da 3ª série do Ensino Médio modalidade normal. O foco está nos meandros da docência no Ensino Fundamental, especificamente no âmbito do Curso Normal - Formação de Professores ofertado pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ), que forma professores para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com ênfase na teoria e prática. O estudo investiga como os estudantes percebem esse compromisso, imbricado ao papel do professor durante sua formação. Na coleta de dados foi utilizado o Teste da Associação Livre de Palavras (TALP) por meio da plataforma SurveyMonkey. A análise dos dados, à luz da Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1978) e da Teoria do Núcleo Central (Abric, 1998), foi realizada com o suporte dos softwares *Evocation 2002* e *CmapsTools*. Os resultados revelam como esses professores e jovens percebem e constroem suas identidades no processo educacional, contribuindo para a reflexão contínua sobre os saberes docentes e os desafios inerentes a esta profissão.

Palavras-chave: papel do professor; curso normal; representações sociais identitárias.

Abstract. *This research addresses Identity Social Representations regarding the inductive terms “teacher’s role” for 3rd-year high school students in the normal education modality. The focus is on the intricacies of teaching in elementary education, specifically within the Normal Course - Teacher Training, offered by the State Department of Education of Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ), which trains teachers to work in early childhood education and the initial years of elementary education, with an emphasis on theory and practice. The study investigates how students perceive this commitment, intertwined with the teacher’s role during their training. Data collection used the Free Word Association Test (TALP) through the SurveyMonkey platform. Data analysis, based on the Theory of Social Representations (Moscovici, 1978) and the Central Nucleus Theory (Abric, 1998), was conducted with the support of Evocation 2002 and CmapsTools software. The results reveal how these teachers and young individuals perceive and construct their identities within the educational process, contributing to the ongoing reflection on teaching knowledge and the challenges inherent to this profession.*

Keywords: *teacher’s role; normal course; identity social representations.*

1. Introdução

Compreender a função dos professores da educação básica constitui uma tarefa muito complexa, “uma vez que envolve uma série de atividades que não se resumem à sala de aula, tais como estudos, planejamento, avaliação, pesquisa, extensão e tantas outras” (Prado; Prado, 2013).

Além disso, é fundamental destacar o compromisso inerente à função docente. Como aponta Marques (2009):

transmitir, pessoalmente, conhecimentos e educar o aluno. [...] tarefas complexas e cada dia mais cobradas dos professores. Para ensinar, não basta o conhecimento técnico-científico da matéria; é preciso, muito, saber mais: [...] ter domínio de sala, tratar o aluno com respeito e, ao mesmo tempo, com autoridade, [...], e prepará-los para a vida, ajudá-los a amadurecer de acordo com as etapas de sua existência (p.24-25).

Nesse sentido, o autor argumenta que o professor é, essencialmente, um trabalhador intelectual. A aquisição de conhecimentos pelo futuro docente, para exercer essas muitas e desafiadoras tarefas, está intimamente ligada ao processo de aprendizagem e ao comprometimento com o profissional que se pretende formar. Portanto, o desafio desta pesquisa é, a partir da compreensão do trabalho docente na contemporaneidade, explorar as convergências e contradições reveladas pelas representações sociais desse grupo.

A valorização dos contextos educativos diários deve levar em consideração os ambientes de implementação dos conceitos adquiridos, as relações referentes ao processo de trabalho e às condições de emprego (Oliveira, 2013; Oliveira; Assunção, 2010). É preciso encontrar “novas formas de organização e avançar na proposição de uma escola que colabore com o processo de transformação da sociedade presente” (Lancillotti, 2006, p.15).

Especialmente, no que tange ao professor dos anos iniciais, formado em nível médio, essas novas formas de organização não podem ignorar a “desvalorização e precarização da atividade docente, distanciando os sentidos pessoais dos significados socialmente referenciados para esse trabalho” (Souza; Mohn; Silva, 2021, p. 267).

Sendo assim, é importante entender como os estudantes do curso normal percebem esse compromisso por meio da percepção do “papel do professor”, considerando que ainda estão em processo de formação.

1.1. Curso Normal – Formação de Professores – Seeduc/RJ

O Curso Normal-Formação de Professores, em nível médio ofertado pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro – SEEDUC/RJ, habilita os estudantes

para serem profissionais da educação nas etapas de escolarização da educação infantil e no ensino fundamental anos iniciais da Educação Básica.

A Seeduc/RJ oferta o curso em 95 unidades escolares, abrangendo 14 Diretorias Regionais Pedagógicas Administrativas, a saber: Baixadas Litorâneas, Centro Sul, Metropolitanas I, II, III, IV, V, VI e VII, Norte e Noroeste Fluminense, Serrana I e II, e Sul Fluminense.

O Curso Normal forma futuros professores no ensino médio, não é um curso técnico profissional, mas tem o caráter profissionalizante, pois a partir dessa formação, os estudantes podem entrar no mercado de trabalho. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), em seus artigos:

Art. 61. consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio (p. 40)

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (p. 41).

O Rio de Janeiro é um dos estados que ainda disponibiliza a formação de professores em nível médio. O Curso Normal funciona em regime de horário integral, com duração de três anos. De acordo com as normativas da Secretaria do Estado de Educação (SEEDUC/RJ), este curso oferta em sua “matriz curricular os componentes específicos da formação docente e carga horária reservada para realização do Estágio Supervisionado Curricular” (Rio de Janeiro, 2015, p.1)

As Diretrizes Pedagógicas do Curso Normal do Rio de Janeiro oferecem uma combinação equilibrada de teoria e prática, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades pedagógicas essenciais, ao mesmo tempo em que têm a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido em situações reais de sala de aula, por meio do estágio supervisionado curricular.

O Curso Normal – Formação de Professores dialoga com os desafios do mundo contemporâneo, com o ser professor na atualidade e com as múltiplas competências para o novo educador. Ser professor não se resume simplesmente a “dar aulas”. Ser professor requer uma sofisticação na formação social, cultural, política e pedagógica.

1.2. Teoria das Representações Sociais Identitárias

A Teoria da Representação Social Identitária foi elaborada pelo psicólogo social Serge Moscovici e apresentada por ele na obra intitulada ‘A representação social da

psicanálise'. Seu propósito era elucidar e compreender o “processo de construção do conhecimento, ao mesmo tempo individual e coletivo na construção das Representações Sociais, um conhecimento de senso comum” (Crusoé, 2004, p.106)

Entendendo-a como um processo, busca-se compreender como as representações são formadas, com base no compartilhamento das construções mentais de um grupo, que moldam a percepção e a ação dos indivíduos em determinados contextos.

A identidade, em sua essência, é um conceito multifacetado e em constante transformação, especialmente à luz das teorias do sujeito pós-moderno, como proposto por Stuart Hall. Nesse contexto, uma compreensão tradicional e estável da identidade cede lugar a uma visão mais fluida, fragmentada e socialmente construída. Hall, (2006), argumenta que a identidade não é algo intrínseco e fixo, mas sim um processo dinâmico moldado por diversos fatores, como cultura, linguagem e poder. Para o sujeito pós-moderno, a noção de uma identidade unificada e consistente torna-se ilusória. Em vez disso, a identidade é percebida como um conjunto de narrativas em constante reelaboração, refletindo as complexidades e interações de uma sociedade em constante mudança.

[...] O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu" coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. [...] A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar — ao menos temporariamente (Hall, 2006, p. 13).

Sendo assim, a Teoria da Representação Social Identitária oferece insights valiosos sobre como os professores constroem e percebem seu compromisso com o processo educacional.

A atuação dos professores nos anos iniciais é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes. Contudo, “lecionar nos anos iniciais é uma tarefa complexa e desafiante, visto que os professores trabalham com diferentes áreas do conhecimento, nem sempre sendo formados para exercer essa docência com qualidade” (Lima, 2012, p.152). Daí a importância dos cursos de formação de professores, seja em nível médio, como o Curso Normal, seja em nível superior.

Os professores que atuam no curso normal visam propiciar vivências para a aquisição de habilidades na operacionalização de saberes teórico-metodológicos, no planejamento, na elaboração, na organização de projetos pedagógicos alternativos e no processo de avaliação inerente à formação docente, alinhados às atividades da Prática Pedagógica.

O comprometimento com a formação integral dos futuros professores é uma característica marcante desse grupo. Esses educadores compreendem a importância não apenas do repasse de conhecimentos, mas também do desenvolvimento de habilidades socioemocionais e do estímulo ao pensamento crítico. Eles estão conscientes de que a educação vai além da transmissão de conteúdos, sendo uma ferramenta essencial na formação cidadã e na promoção de valores éticos.

2. Desenvolvimento

Os participantes da pesquisa são estudantes matriculados na 3ª série do curso normal – formação de professores da rede estadual do Rio de Janeiro. Responderam ao questionário, 210 estudantes.

É uma pesquisa quanti-qualitativa que busca compreender por meio das Teorias das Representações Sociais Identitárias, o léxico humano, que é considerado um elemento crucial na construção do conhecimento social. As representações sociais referem-se ao conjunto de concepções, valores e práticas compartilhadas por um grupo social e o léxico é o instrumento linguístico por meio do qual essas representações são expressas e transmitidas (Abric, 2003). Dessa forma, a análise do léxico humano torna-se fundamental para desvendar as dinâmicas subjacentes às representações sociais.

Para coleta de dados, aplicamos um questionário Survey planejado com base na abordagem estrutural das Representações Sociais (Abric, 2003). Utilizamos o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), desenvolvido por Carl Jung, em 1905, com um objetivo muito claro: desvendar o inconsciente.

O TALP é uma investigação aberta, projetiva, baseada na evocação de respostas a um estímulo indutor, que possibilita identificar as representações latentes desses conteúdos, isto porque “ao invés de tudo dizer, revela enquanto esconde”, porque as respostas provêm do inconsciente (Coutinho; Nóbrega; Catão, 2003, p. 51).

Inicialmente, a partir do estímulo indutor, ‘papal do professor’, o experimentador solicita à pessoa que diga as primeiras palavras que lhe vêm à cabeça. O pressuposto dessas evocações serem feitas no menor tempo possível, passa a valer para pesquisas feitas virtualmente, uma vez que o estímulo dado é familiar aos informantes, o que os faz responder com celeridade (Mota, 2016).

3. Resultados e discussão

Podemos refletir, a partir das contribuições de Tardif e Lessard (2008), que o exercício da docência é caracterizado como uma intrincada convivência com o outro, em que há responsabilidade mútua entre os integrantes desta relação educativa. Professores dos anos iniciais precisam possuir uma sólida base pedagógica.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Conforme apontado por Vygotsky (1978), a interação social é central no aprendizado infantil, destacando a importância de métodos que promovem a participação ativa dos alunos. Nesse sentido, o educador deve ser capaz de adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais e coletivas da sala de aula. Além disso, segundo Piaget (1976), compreender o estágio de desenvolvimento cognitivo das crianças é vital. Professores dos anos iniciais devem ser capazes de criar atividades que desafiem, mas que estejam em sintonia com o nível de compreensão dos alunos.

Para os estudantes da 3ª série do Curso Normal – Formação de Professores, o estímulo indutor foi “o papel do professor”, com o objetivo de verificar o que compartilham sobre o compromisso dos seus professores.

Neste cenário, as representações sociais identitárias desses estudantes revelam-se como um intrincado processo, em que as palavras evocadas — educar, ensinar, responsabilidade, ajudar e cuidar — formam os padrões comportamentais dos seus professores, conforme mostra no Quadro 1.

Quadro 1 – Representação Identitária – Quadro de quatro casas com os elementos constituintes do Núcleo Central e Periféricos da Representação Social ao termo indutor “papel do professor” entre os estudantes da 3ª série do Curso Normal – Formação de Professores da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro.

	Grande Força de Evocação			Pequena Força de Evocação			
		NC	f	OME <3,6		f	OME ≥3,6
Alta Frequência	f ≥ 20	Educar	83	2,04	Amar	54	3,72
		Ensinar	82	2,23	Compreender	29	3,72
		Responsabilidade	47	2,95	Paciência	28	3,67
		Ajudar	37	3,54	Respeito	28	3,67
		Cuidar	20	3,45	Dedicação	27	3,74
						Conhecimento	23
Baixa Frequência	f < 20	Mediador	19	2,57	Sabedoria	12	4,33
		Ética	17	3,41	Criatividade	11	4,63
		Compromisso	16	2,25	Didática	8	4,00
		Formar	15	3,13	Pesquisador	8	3,75
		Auxiliar	14	3,35	Criticidade	7	4,42
		Aprendizagem	14	3,00	Estimular	7	4,42
		Empatia	12	3,50	Parceria	7	4,28
		Orientar	11	3,27	Inclusivo	7	4,00
		Profissional	11	3,09	Motivar	7	4,00
		Disciplina	10	3,30	Incentivar	6	4,50

No quadro: f é a frequência simples da evocação. A mediana da Frequência de Evocações = 20. A Ordem Média das Evocações (OME) = 3,6. As evocações com frequência menor do que 20 foram desprezadas. Portanto, quanto menor o valor da OME maior a força de evocação.

Fonte: Dados da pesquisa, com base nas Normas de Apresentação Tabular, IBGE (1993, p. 45)

Nas representações sociais desses jovens aprendizes, as palavras “ensinar” e “educar” parecem possuir significados distintos, conforme mostra no Quadro 1.

O ato de ensinar se apresenta como o caminho que direciona o processo educacional: a transmissão do conhecimento que devem adquirir. Enquanto educar é um processo holístico: “não significa apenas fazer com que decore fórmulas, normas ou regras, mas sim influenciar de alguma forma nas posturas e entendimentos dos estudantes diante de construções históricas e cotidianas, frente à realidade pessoal e social” (Fontoura, 2019, p. 299), onde a troca de saberes e valores se entrelaçam com a construção da identidade.

O professor em processo de formação acadêmica adquire um conjunto de conhecimentos técnicos e teóricos relacionados à sua futura profissão. No entanto, esses conhecimentos muitas vezes estão desconectados do ambiente escolar onde o professor atuará, posteriormente. Isso ocorre porque a formação acadêmica tende a priorizar o embasamento teórico, deixando em segundo plano o contexto escolar e os desafios específicos da educação formal. Como resultado, os professores iniciantes frequentemente atribuem novos significados à sua formação acadêmica quando se deparam com a realidade da sala de aula (Tardif, 2002; Bueno; Catani; Munhoz; Sousa, 1998)

A palavra ‘responsabilidade’ ressoa como um alicerce fundamental. Para esses estudantes, a consciência da relevância da responsabilidade do papel do professor no processo educacional é clara.

“Ajudar” surge como outra regra compartilhada entre esses estudantes. No contexto educacional, a colaboração e o apoio dos professores são vistos como alicerces para o sucesso. Talvez aí apareça a importância do conteúdo da Didática em sua formação, com a possibilidade de ‘ajudar a dar aulas’, mesmo que essa ajuda ainda pareça difusa. Segundo Martins e Romanowski (2008), a Didática “volta a valorizar questões mais específicas, como recursos didáticos e o uso de tecnologias da informação e comunicação”, deixando de expor a perspectiva de totalidade. Esta ajuda, possivelmente, não se restringe apenas ao âmbito acadêmico, estendendo-se à dimensão socioemocional.

Entrelaçado ao conceito de ajuda, o cognema “cuidar” emerge como um delicado encadeamento, porém robusto, na construção das representações sociais identitárias. Cuidar vai além da mera atenção às necessidades específicas; implica a preocupação sincera com o bem-estar integral dos envolvidos no processo educacional.

A tríade ‘responsabilidade, educar e ensinar’ parece ser central nas representações sociais desses estudantes sobre o papel do professor. No entanto, o elemento “amar” aparece unido a essa tríade.

Amar é o alicerce emocional que permeia a sala de aula. Os estudantes, ao sentirem o calor do afeto, descobrem que aprender não é apenas um ato intelectual, mas também uma experiência emocional. Os professores, tradicionalmente, são movidos

educação, onde "educar", "ensinar", "responsabilidade" e "ajudar" desempenham papéis fundamentais. O amor, outro elemento central da representação, é identificado como um alicerce emocional na sala de aula. A centralidade de suas representações mostra que o papel docente vai além do intelectual e da ajuda que necessitam para serem futuros profissionais, sendo também responsabilidade de seus professores os educar para as diferentes e inúmeras faces da relação emocional que estabeleceram com colegas e estudantes.

A pesquisa destaca a importância do compromisso, da formação constante e do papel fundamental desses educadores na formação de uma sociedade educada, ética e consciente.

Ao buscar as representações sociais identitárias desse grupo social, destacamos algumas reflexões como, compreender a construção docente, como influenciam na prática dos estudantes da 3ª série do ensino médio, na modalidade normal

Em suma, o estudo que os estudantes, não apenas acumulam conhecimento, mas se transformam em indivíduos que valorizam o aprendizado como uma ferramenta poderosa para a construção de um futuro promissor.

5. Referências

- ABRIC, Jean-Claude. **A abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes.** In: CAMPOS, P. H.; LOUREIRO, M. C. S. Representações sociais e práticas educativas. Goiânia: UCG. p. 37-57, 2003.
- ABRIC, Jean-Claude. **A abordagem estrutural das representações sociais.** In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org.). Estudos interdisciplinares de representação social. Goiânia: AB, 1998, p.27-38.
- BUENO, Belmira Oliveira.; CATANI, Denice Bárbara.; SOUSA Cynthia. Pereira. de (Org.). **A vida e o ofício dos professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração.** São Paulo: Escrituras, 1998.
- COUTINHO, Maria da Penha de Lima; NÓBREGA, Sonia. Maria. Guedes; CATÃO, Maria. Francisca. Franco. Mourão. **Contribuições Teórico Metodológicas acerca do uso dos instrumentos projetivos no campo das Representações Sociais.** In: COUTINHO, M. P. L. (Org.). Representações sociais: Abordagem Interdisciplinar. João Pessoa: Editora Universitária, 2003.
- CRUSOÉ, Nilza Maria Cruz. A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. **APRENDER** - Cad. de Filosofia e Pisc. da Educação, Vitória da Conquista, Ano II, n. 2, p.105-114, 2004.

FONTOURA, Heloísa Albach. **Meu nome é professor/a: sobre aprender a docência e**

identidades. R. Educ. Públ., Cuiabá, v. 28, n. 68, p. 297-310, maio 2019. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-20972019000200297 &lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 22 nov. 2023. Epub 21-Jan-2020. <https://doi.org/10.29286/rep.v28i68.8391>.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro. 104p.

IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. *Normas de apresentação tabular.* 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023

LANCILLOTTI, Suzana Sá Pereira. **Trabalho docente: forma transitória de trabalho.** Anais do VII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas: “História, Sociedade e Educação no Brasil” – HISTEDBR, p. 1-16. (Org) Maria Isabel M. Nascimento; José Claudinei Lombardi; Dermeval Saviani. Campinas, SP: Graf. FE: HISTEDBR, 10 a 13 de julho de 2006. Disponível em: https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/AUTORES/autores_S.htm. Acesso em: 29 nov. 2023.

LIMA, Vania Maria Melo. **A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 22, n. 23, p. 148-166, maio/ago. 2012.**

MARKOVÁ, Ivana. **Dialogicidade e representações sociais: as dinâmicas da mente.** Trad. Hélio Magri Filho. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARTINS, Patrícia Lourdes de Oliveira.; ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Pesquisa em educação: o estado da arte na área de didática.** In: QUARTIERO, Elisa Maria; SOMMER, Henrique Luís. Pesquisa, Educação e inserção social: olhares da região Sul. Canoas-RS. Canoas: Editora da ULBRA, 2008. p. 147-155.

MARQUES, Gérson. **O Professor do Direito Brasileiro: Orientações Fundamentais de Direito do Trabalho.** São Paulo: Método, 2009.

MUNHOZ, Dalila. **Inquietações com a prática pedagógica e formação contínua para professores.** In: BUENO, B. O.; CATANI, D. B.; SOUSA, C. P. de (Org.). A vida e o ofício dos professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 111-117.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise.** Editores Zahar. 291p. 1978.

MOTA, Diego. **Currículo mínimo: habilidades e competências frente à égide da tradição /** Diego Mota. – Rio de Janeiro: UFRJ/IBCCF, 2016. Dissertação (mestrado) - UFRJ, IBCCF, Programa de Pós-graduação em Formação Científica de Biologia Geral (Biologia), 2016.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

OLIVEIRA, Dalila Andrade. As políticas de formação e a crise da profissionalização docente: por onde passa a valorização? **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 46, n. 32, p. 51-74, maio/ago. 2013.

OLIVEIRA, Dalila Andrade.; ASSUNÇÃO, A. A. **Condições de trabalho docente**. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. F. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2010. 1 CD-ROM.

PIAGET, Jean. The Grasp of Consciousness: Action and Concept in the Young Child. **Harvard University Press**. 364 p. 1976.

PRADO, Ricardo Augusto Nunes; PRADO, Mariana Siqueira. A precarização das relações de trabalho do professor em face da regulamentação do trabalho docente no Brasil. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v.22, n.1, p.169-182, jan./abr, 2013.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Estadual de Educação – SEEDUC-RJ. **Resolução SEEDUC Nº 5330 de 10 de setembro de 2015**. Fixa diretrizes para implantação das matrizes curriculares para a educação básica nas unidades escolares da rede pública, e dá outras providências.

SOUSA, Celso Pereira de (Org.). A vida e o ofício dos professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração. São Paulo: **Escrituras**. p. 157-160, 1998.

SOUZA, Renata Pereira.; MOHN, Raquel Fernanda Felker; SILVA, Kely Alves Costa Paiva da Cunha. Significados e sentidos do trabalho docente na educação infantil: reflexões a partir do materialismo histórico-dialético. **Polyphonía**, v. 32, n. 2, jul./dez. 2021

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice.; LESSARD; Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. 4. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Mind in Society: **The Development of Higher Psychological Processes**. Harvard University Press. 159p. 1978.

Roseday Santos Nascimento.

Doutoranda em Educação, Gestão e Difusão em Biociências. Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM), Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista CNPq.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Denise Rocha Corrêa Lannes.

Doutora em Ciências. Área de Educação, Gestão e Difusão em Biociências. Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM), Universidade Federal do Rio de Janeiro.